

## Panorama setorial da Internet

AGOSTO DE 2012

cetic.br

egi.br  
nic.br

registro.br

cert.br

cetic.br

ceptro.br

W3C WORLD WIDE WEB  
Escritório Brasil

## **DOMÍNIO DE PRIMEIRO NÍVEL NO BRASIL: Um caminho seguro para as empresas do país**

Ano 4 – Número 2

Em 2012 o Brasil  
chega à marca  
histórica de 3 milhões  
de sites com a  
terminação .br

## Apresentação

Desde 1996 o Comitê Gestor da Internet (CGI), através do Registro.br, é responsável pela administração do Sistema de Nomes de Domínio no Brasil. Além do registro e manutenção dos domínios “.br”, atividades que estão entre as principais atribuições CGI.br, os recursos oriundos do Registro.br patrocinam centros de pesquisa e inovação como o Cetic.br que é responsável pela produção de estatísticas sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no país.

Os dados produzidos pelo Cetic.br são de grande importância para a compreensão do estágio de desenvolvimento e qualidade da Internet no Brasil e contribuem com o desenho de políticas necessários para sua disseminação entre a sociedade.

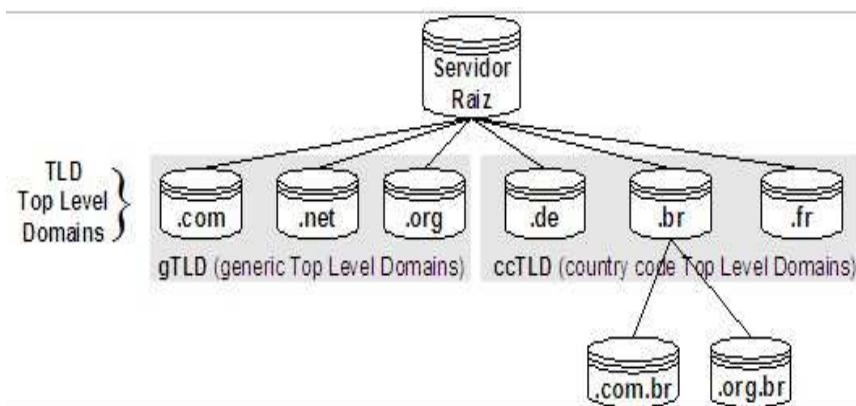
No último mês de julho de 2012, o Brasil alcançou a marca de três milhões de domínios “.br” registrados. O feito é significativo não apenas por ratificar a boa colocação do Brasil no ranking dos países com Domínios de Primeiro Nível mas também pela rapidez na evolução do número de domínios registrados.

De acordo com dados do Registro.br, somente em 2006, 10 anos depois do início das atividades do CGI como gestor do “.br”, o país alcançou o primeiro milhão de domínios registrados. Entretanto, o segundo milhão veio quatro anos depois, em 2010.

Em 2012 o Brasil chega à marca histórica de 3 milhões de sites com a terminação .br, somente dois anos após ter atingido a marca de 2 milhões.

O domínio “.br” consiste em um Domínio de Primeiro Nível (DPN), e integra o Sistema de Nomes de Domínio (DNS) da Internet, juntamente com o domínio genérico (em inglês, generic Top Level Domain - gTLD), o qual ainda pode se dividir em patrocinado (sTLD) e não patrocinado (uTLD).

O DNS é uma espécie de servidor raiz, distribuído pela ICANN para cada país, e responsável por controlar e gerenciar os endereços da Internet, convertendo-os em um endereço IP, de forma que ele deixe de ser uma sequência de caracteres numéricos para se tornar um endereço de domínio (comumente conhecido, no caso brasileiro, como [www.nomedosite.com.br](http://www.nomedosite.com.br)).



Os domínios de Primeiro Nível com códigos de países (em inglês, country code Top Level Domain – ccTLD) são terminações usadas para identificar uma página da Internet pertencente a um determinado país ou território. O processo de atribuição destes códigos é administrado pela Autoridade para Atribuição de Números de Internet (Internet Assigned Numbers Authority – IANA), operada pela Corporação da Internet para Atribuição de Nomes e Números (Internet Corporation for Assigned Names and Numbers – ICANN). Geralmente usam-se as duas letras reconhecidas pela Organização Internacional para Padronização (ISO) como o código do país.

Nesta edição do Panorama Setorial da Internet serão abordados temas a respeito das empresas brasileiras e sua inclusão digital, bem como a evolução da indústria de domínios.

## O Destaque Brasileiro em relação ao Mundo

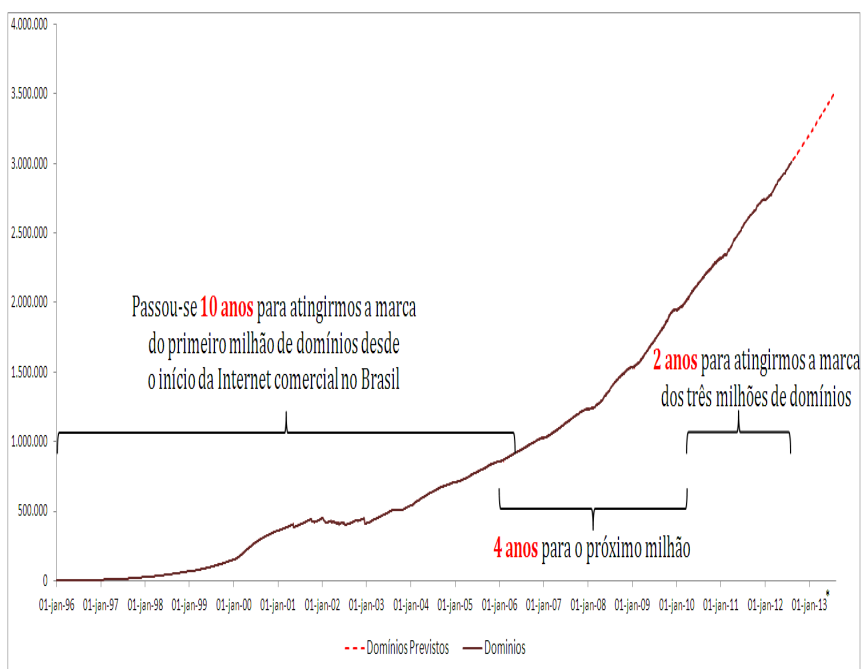
Os dados computados pelo CGI apontam para um aumento na velocidade do registro de novos domínios nos últimos 18 anos.

**Taxa de crescimento.** O crescimento dos domínios acompanha o avanço sócio econômico que o país experimentou na última década, mas é resultado também do modelo de governança estruturado pelo governo brasileiro já no ano de 1995. A criação de um comitê multiparticipativo permitiu o desenvolvimento de estruturas que comportasse o avanço da Internet em um país que apresenta crescimento econômico expressivo.

Taxa de crescimento. O crescimento dos domínios acompanha o avanço sócio econômico que o país experimentou na última década.

Entretanto, segundo estudo baseado na técnica estatística de séries temporais, realizado pelo Cetic.br, essa tendência não deverá ser mantida. De acordo com o estudo foi observado que, no prazo de um ano, mais meio milhão de domínios “.br” serão registrados. A análise dos dados aponta para uma sazonalidade semanal, baseando-se em estudos preliminares do modelo SARIMA (0,1,1)(2,1,2)<sub>7</sub>, que descreveu o comportamento do crescimento dos domínios com melhor desempenho pelos critérios de seleção.

GRÁFICO 1 – PREVISÃO PARA A EVOLUÇÃO DO REGISTRO DE DOMÍNIOS



De acordo com o Dossiê sobre a Indústria de Domínios na Internet, da Verisign, no primeiro trimestre de 2012, os registros de Domínios de Primeiro Nível no mundo ultrapassaram os 233 milhões de registros.

Em Janeiro de 2012 o índice de registros já contava com mais de 2.700.000 domínios, ultrapassando, apenas 6 meses depois, os 3.000.000. São Paulo é o Estado que mais contribui com este crescimento, apresentando um total de 1.226.031, e liderando a primeira posição entre os Estados com ccTLD no Brasil. Na segunda posição, porém bem mais distante, está o Rio de Janeiro com 221.807. O último Estado, que apresenta apenas 984 registros “.br”, é Roraima, destacando a expressiva desproporcionalidade do Brasil no que se refere à distribuição e infraestrutura da Internet.

De acordo com o Dossiê sobre a Indústria de Domínios na Internet, da Verisign, no primeiro trimestre de 2012, os registros de Domínios de Primeiro Nível no mundo (em inglês, TLD), ultrapassaram os 233 milhões de registros. Isso inclui tanto os domínios de Primeiro Nível com códigos de países, como os genéricos e os patrocinados, apresentando um aumento de 11% no ano se comparado com o mesmo período do ano anterior. Só os domínios de Primeiro Nível com códigos de Países (ccTLD), somaram 94,9 milhões, representando um crescimento anual de 16,2%, frente a apenas 8,1% dos Domínios de Primeiro Nível genéricos .com e .net.

Estes números expõem a preponderância com que os Domínios de Primeiro Nível com Códigos de Países crescem a cada ano, onde o Brasil se destaca como o 8º país na lista dos principais ccTLDs do mundo, e coloca em pauta o tema sobre a e Regulação e Governança da Internet, uma plataforma de comunicação e interação cada vez mais ampla e relevante para o desenvolvimento social, político, econômico e cultural de todos os países, e que requer, por isso mesmo, uma administração responsável, multipartidária e exímia.

#### Principais Operadores de Registro de ccTLDs por Base de Nomes de Domínio, Primeiro Trimestre de 2012

Zooknic, abril de 2012

- |                          |                         |
|--------------------------|-------------------------|
| 1. .de (Alemanha)        | 6. .eu (União Europeia) |
| 2. .uk (Reino Unido)     | 7. .cn (China)          |
| 3. .tk (Tokelau)         | 8. .br (Brasil)         |
| 4. .nl (Holanda)         | 9. .ar (Argentina)      |
| 5. .ru (Federação Russa) | 10. .au (Austrália)     |

Estes dados revelam a importância da gestão sobre os registros de um país, que requer, do órgão ou empresa administradora, um serviço confiável, que ofereça aos usuários condições para o desenvolvimento do seu negócio via Internet, sem risco de hackers e fraudes.

Se não fosse pela terminação .tk, de Tokelau, a qual foi considerada como o oitavo mais perigoso ccTLD do mundo, segundo o Relatório Mapping the Mal Web, da McAfee, o Brasil estaria certamente na sétima posição. Já o .br é considerado o trigésimo terceiro mais seguro domínio de primeiro nível com código de país (fonte).

Estes dados revelam a importância da gestão sobre os registros de um país, que requer, do órgão ou empresa administradora, um serviço confiável, que ofereça aos usuários condições para o desenvolvimento do seu negócio via Internet, sem risco de hackers e fraudes. Enquanto no Brasil o trabalho é desenvolvido pelo Comitê Gestor da Internet, um órgão com representatividade de diversos setores da sociedade; em Tokelau, os registros são oferecidos gratuitamente por uma joint venture entre o governo, uma companhia privada e uma empresa de comunicações.

#### **O SUCESSO DA ADMINISTRAÇÃO BRASILEIRA: COMPARANDO BRASIL E EUA**

A gestão dos ccTLD traz para debate uma gama de questões controversas a respeito da definição do código para cada país, o responsável pelo trabalho e suas atribuições, o modelo de administração, entre outros. Muitos países estão buscando mais controle governamental sobre decisões referentes gestão de seus ccTLDs, os quais são considerados recursos nacionais. A ICANN recomenda que a administração seja delegada para uma Instituição gestora dentro do país, quando houver consenso entre todas as partes.

Diferentemente de muitos outros países onde este controle sobre os country codes Top Level Domain são feitos pelo próprio governo ou por uma empresa privada, no Brasil, através do CGI.br e do NIC.br, a sociedade tem a garantia de um processo democrático de tomada de decisão sobre questões referentes aos domínios, além de contar com todos os serviços oferecido pelo NIC.br como o benefício de arbitragem e auxílio na iminência de algum problema jurídico que tenham alguma relação com os domínios.

Nos Estados Unidos, por exemplo, o .us é gerenciado por uma empresa privada. A Neustar é a principal provedora deste tipo de serviço, que, através de uma rede de vendedores cadastrados para registrar o .us, trabalham em nome do Departamento de Comércio dos Estados Unidos.

Conquistar 3 milhões de registros .br não significa apenas o reconhecimento do trabalho de qualidade que o Comitê Gestor da Internet no Brasil vem desempenhando frente ao setor empresarial brasileiro, significa também, garantir a expansão de uma atividade fundamental para o desenvolvimento do país.

A terminação .us é usada principalmente pelo governo e órgãos relacionados, o que pode ser explicado pelo fato de a administração do domínio .us ter sido, até 2002, de responsabilidade de um Instituto de Ciência da Informação da University of Southern California, e ligado ao Departamento de Defesa dos Estados Unidos. que não figura nem entre os 10 principais países com ccTLD, que por sua vez representam 60% de todos os registros de domínio de primeiro nível com código de países.

A menor adesão do .us entre o setor comercial também pode estar associada pelo papel desempenhado por uma empresa privada na provisão de domínios e serviços relacionados ao seu uso. A Neustar, além de gerenciar serviços do Sistema de nome de Domínios (DNS) e distribuir os registros .us, também funciona como um “portal de registros” mundial para os domínios de Internet com terminações .cn e .tw, que estejam fora dos territórios pertencentes a este domínio, a China e Taiwan, e oferece serviços finais para a terminação .co, da Colômbia. Ou seja, seu principal objetivo é fazer o gerenciamento deste conjunto de diretórios, cujos endereços mantêm para orientar o tráfego da Internet, e resolver questões em nome de seus clientes.

Conquistar 3 milhões de registros .br não significa apenas o reconhecimento do trabalho de qualidade que o Comitê Gestor da Internet no Brasil vem desempenhando frente ao setor empresarial brasileiro, principal comprador e para quem a aquisição de um ccTLD se torna mais importante no sentido de garantir a expansão comercial, segurança e credibilidade para a marca. Mas, além disso, significa também garantir a expansão de uma atividade fundamental para o desenvolvimento do país.

O resultado deste trabalho se vê nos uso de domínios das empresas brasileiras que possuem website com domínios registrados no .br, sendo a maior parte deles (87%) .com.br. Essa proporção não varia muito entre o porte das empresas, expondo ainda mais a grande disseminação do .br. As médias empresas são as que mais possuem este tipo de domínio com 94%, e as grandes e pequenas, na mesma proporção, com 91%. Já entre as regiões, o maior índice é o da região Norte, onde 97% das empresas que possuem website têm domínio .br. As demais regiões se mantêm relativamente parecidas, com índices que variam entre 90% e 95%, sendo o Nordeste a região onde menos empresas possuem este domínios neste ccTLD (só 90% delas).

Essa presença consolidada do ccTLD brasileiro entre as empresas indica uma preferência pelo uso do .br, em especial o .com.br, em relação ao genérico .com (generic top level domain, ou gTLD). Essa preferência estabelecida entre as empresas reforça a expectativa de crescimento constante dos domínios registrados sob o .br.

## A dinâmica do registro de nomes de domínio ao redor do mundo

### O registro de nomes de domínio no mundo

O número total de domínios ccTLDs é registrado mensalmente pelo Cetic.br e divulgado segundo uma análise trimestral de sua evolução. O início do terceiro trimestre de 2012 foi marcado pelo alcance dos três milhões de domínios registrados no país.

No segundo trimestre de 2012, o número foi de aproximadamente 2,9 milhões. Um acréscimo de 115 mil nomes de domínios registrados em relação ao trimestre anterior, indicando, assim, uma taxa de crescimento de 4,1% mantendo o país em sétimo lugar no ranking mundial.

A Alemanha é líder entre todos os ccTLDs atingindo mais de 15 milhões de registros sob o .de.

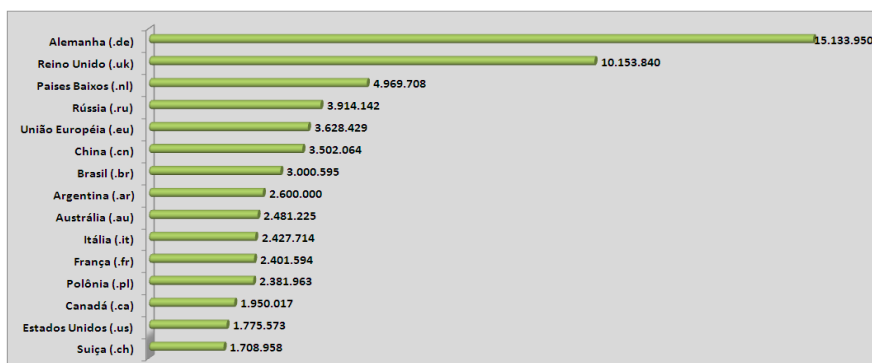
O Brasil teve um acréscimo de 115 mil domínios em relação ao trimestre anterior.

Rank	ccTLD	Domínios	Ref.	Fonte
1	Alemanha (.de)	15.133.950	jul/12	<a href="http://www.denic.de/">http://www.denic.de/</a>
2	Reino Unido (.uk)	10.153.840	jul/12	<a href="http://www.nominet.org.uk/intelligence/statistics/">http://www.nominet.org.uk/intelligence/statistics/</a>
3	Países Baixos (.nl)	4.969.708	jul/12	<a href="https://www.sidn.nl/">https://www.sidn.nl/</a>
4	Rússia (.ru)	3.914.142	jul/12	<a href="http://cctld.ru/">http://cctld.ru/</a>
5	União Européia (.eu)	3.628.429	jul/12	<a href="http://www.eurid.eu/">http://www.eurid.eu/</a>
6	China (.cn)	3.502.064	mai/12	<a href="http://www1.cnnic.cn/html/Dir/2003/12/13/2020.htm">http://www1.cnnic.cn/html/Dir/2003/12/13/2020.htm</a>
7	<b>Brasil (.br)</b>	<b>3.000.595</b>	jul/12	<a href="http://registro.br/">http://registro.br/</a>
8	Argentina (.ar)	2.600.000	mar/12	<a href="http://www.latinoamericann.org/">http://www.latinoamericann.org/</a>
9	Austrália (.au)	2.481.225	jul/12	<a href="http://www.auda.org.au/">http://www.auda.org.au/</a>
10	Itália (.it)	2.427.714	jul/12	<a href="http://www.nic.it/">http://www.nic.it/</a>
11	França (.fr)	2.401.594	jul/12	<a href="http://www.dns.pl/english/zonestats.html">http://www.dns.pl/english/zonestats.html</a>
12	Polónia (.pl)	2.381.963	jul/12	<a href="http://www.afnic.fr/">http://www.afnic.fr/</a>
13	Canadá (.ca)	1.950.017	jul/12	<a href="http://www.cira.ca/">http://www.cira.ca/</a>
14	Estados Unidos (.us)	1.775.573	jul/12	<a href="http://www.domaintools.com/internet-statistics/">http://www.domaintools.com/internet-statistics/</a>
15	Suíça (.ch)	1.708.958	jun/12	<a href="https://www.nic.ch">https://www.nic.ch</a>

### Registro de nomes entre os principais gTLDs

Rank	gTLD	Domínios	Ref.	Fonte
1	.com	115.474	jul/12	<a href="http://www.domaintools.com/">http://www.domaintools.com/</a>
2	.net	15.387	jul/12	<a href="http://www.domaintools.com/">http://www.domaintools.com/</a>
3	.org	9.127	jul/12	<a href="http://www.domaintools.com/">http://www.domaintools.com/</a>
4	.info	11.01	jul/12	<a href="http://www.domaintools.com/">http://www.domaintools.com/</a>
5	.biz	2.025	jul/12	<a href="http://www.domaintools.com/">http://www.domaintools.com/</a>

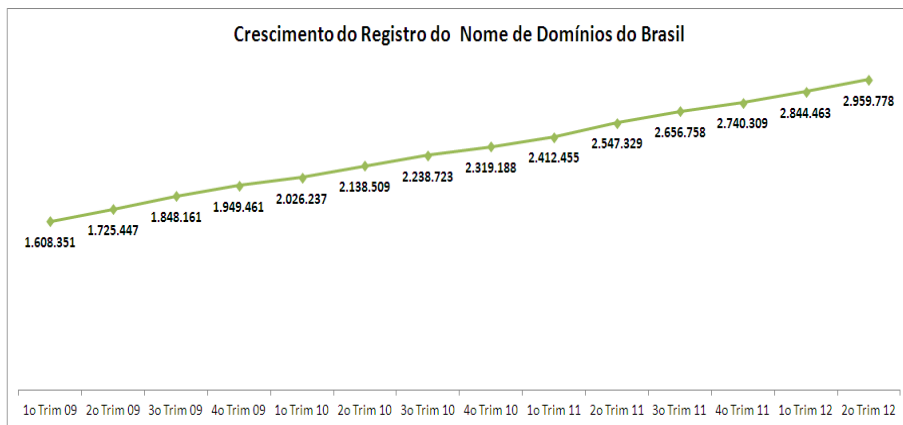
### Informações sobre nomes de domínio no mundo (os 15 maiores ccTLDs)





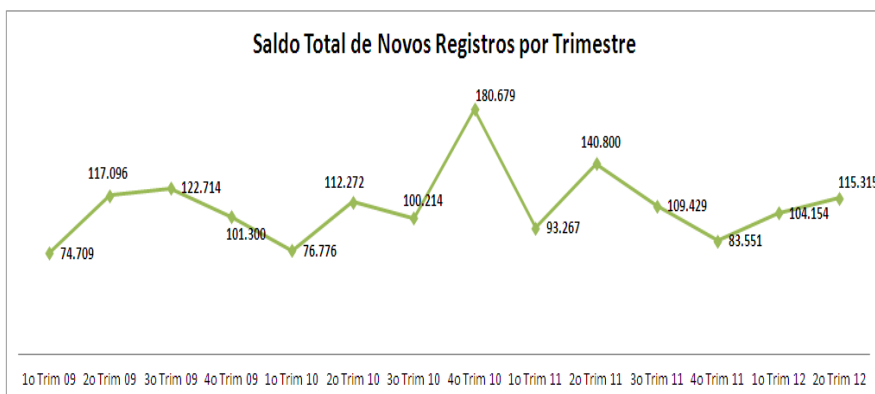
*Dinâmica de crescimento de nomes  
de domínios no Brasil – junho de 2012*

O segundo trimestre de 2012 encerrou com cerca de 2,9 milhões de nomes de domínios registrados sob o ccTLD.br. Este número representa um crescimento de 4,1% em relação ao trimestre anterior.

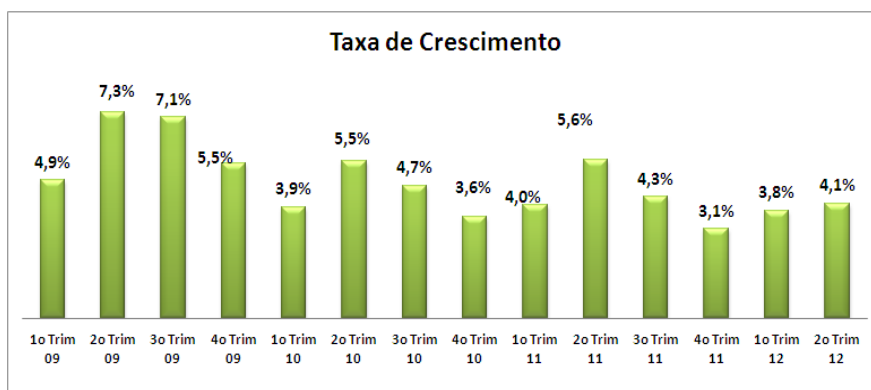


O segundo trimestre de 2012 encerrou com cerca de 2,9 milhões de nomes de domínios registrados sob o ccTLD.br. Este número representa um crescimento de 4,1% em relação ao trimestre anterior

**Saldo total de registros por trimestre entre jan/2009 e mar/2012**



O total entre novos registros e cancelamentos atingiu 115 mil nomes de domínio para o final do segundo trimestre de 2012. Destaca-se o maior saldo de registros ocorrido no quarto trimestre de 2010 com cerca de 180 mil registros. Este saldo ainda não foi superado pelos trimestres seguintes. Nos últimos três anos, temos uma média de 109 mil domínios registrados trimestralmente.



É crescente a visão de que as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) podem contribuir para o fortalecimento dessas entidades, potencializando seu impacto social.

Uma extensa tradição de estudos sociais tem ressaltado o papel central da atuação das Organizações Sem Fins Lucrativos para a promoção do desenvolvimento humano e sustentável, especialmente na medida em que representa o grau de participação e associativismo presente em uma determinada sociedade. Também é crescente a visão de que as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) podem contribuir para o fortalecimento dessas entidades, potencializando seu impacto social.

De forma a investigar a penetração das TIC nesse setor estratégico e complementar as análises setoriais já realizadas pelas pesquisas do CGI.br, o Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação – CETIC.br deu início à realização da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos. O estudo tem o objetivo central de mapear a infraestrutura, o uso e as capacidades/habilidades acumuladas nas organizações sem fins lucrativos sobre as TIC.

De forma a favorecer a comparabilidade internacional dos dados, a pesquisa deverá orientar seu referencial metodológico no *Handbook on Non-Profit Institutions in the System of National Accounts (Manual sobre Instituições Sem Fins Lucrativos no Sistema de Contas Nacionais)* elaborado pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas em conjunto com a Universidade John Hopkins.

No Brasil, a pesquisa terá como base a série *As Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos no Brasil (FASFIL)*, produzida pelo IBGE e pelo Ipea.

A pesquisa apresentará uma etapa quantitativa, na qual serão entrevistados cerca de 4.000 gestores de organizações formalmente constituídas, a partir de um desenho amostral representativo de todas as regiões do país, de distintos portes (classificação baseada no número de funcionários) e atividades-fim (educação, saúde, meio ambiente, etc.). De modo a aprofundar o entendimento sobre a importância das novas tecnologias nas atividades dessas organizações, também serão realizados, na sequência, estudos de casos qualitativos em um grupo reduzido de entidades.